

O encapsulamento anafórico como um recurso argumentativo no texto

Marildo de Oliveira Lopes^{1*}, Márcia Helena de Melo Pereira².

1. Discente do curso de Mestrado em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; *marildolopes@hotmail.com

2. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Estudos Linguísticos, ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Palavras Chave: *encapsulamento, discurso, argumentação*

Introdução

Esse estudo parte dos postulados de Apothéloz (2003), Conte (2003) e Koch (2009) sobre as expressões referenciais, ao enfatizarem que elas não têm como função apenas referir. A referência é, segundo Koch (2009), resultado de operações realizadas ao designar, representar ou sugerir algo, no processo de criação de situações discursivas referenciais, consideradas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo. Compreendendo a natureza discursiva da referenciação, este trabalho objetiva investigar o funcionamento argumentativo do encapsulamento anafórico, definido por Conte (2003) como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto na forma de um nome geral, possuindo funções argumentativas. Para atingir nosso propósito, analisamos algumas expressões referenciais que exercem o papel de encapsuladores anafóricos em um debate entre dois deputados federais, apresentado pela TV Brasil em 07 de maio de 2014. O tema do debate analisado é o Estatuto da Família, Projeto de Lei nº 6583/13 – que define a família como entidade composta por um homem, uma mulher e os filhos, excluindo os casais homoafetivos. Por ser intrinsecamente argumentativo, escolhemos o gênero debate para ilustrar a maneira como os encapsuladores anafóricos funcionam na construção do discurso argumentativo dos debatedores. O olhar para a referenciação como atividade discursiva e recurso argumentativo, que empreendemos nesse trabalho, permitiu-nos corroborar a tese de Koch (2009) para a qual a realidade é uma construção por meio da forma que nomeamos, interagimos e interpretamos o mundo.

Resultados e Discussão

Vejamos, então, algumas funções argumentativas dos encapsuladores anafóricos postulados por Conte (2003) que encontramos no debate em questão, o qual transcrevemos para facilitar nossa análise.

1. Criação de um novo referente discursivo com base numa informação velha

Excertos da fala do Deputado Jean Wyllys:

1.1. Informação velha: “(...), mas ela (a Constituição Federal) não diz nada sobre a união estável homoafetiva.”

1.2. Novos referentes criados: “E foi com base nesse silêncio eloquente, nessa lacuna que o STF diz que o que não é proibido, o que não tá formalmente proibido, é permitido (...)”

2. Argumentação para predicções futuras

Excertos da fala do Deputado Ronaldo Fonseca:

2.1. Porção precedente: “(...) eu entendo como família constituído o núcleo familiar por papai, homem, mamãe, mulher (...)”

2.2. Encapsulador argumentativo: “(...) e esta é questão natural (...)”

2.3. Predicação posterior: “(...) a natureza já diz isto, que é um homem e uma mulher, o que estiver fora disto está um outro padrão.”

3. Rotulação de porções textuais precedentes

Excertos da fala do Deputado Jean Wyllys:

3.1. Porção precedente: “Olha, a sociedade é composta de famílias de diferentes arranjos familiares (...)”

3.2. Rotulador: “E por isso no seu voto, o Ministro Marco Aurélio deixou claro que inclusive o Código Civil brasileiro precisava ser alterado pra contemplar essa nova realidade que está às nossas voltas, que tá à nossa volta.”

4. Manipulação do leitor por meio de modificadores axiológicos

Excertos da fala do Deputado Ronaldo Fonseca:

4.1. Porção precedente: “Se dois homens querem viver juntos, se duas mulheres querem viver juntos, (...)”

4.2. Modificador axiológico: “O que nós estamos vendo hoje é algo anormal.”

Conclusões

Primeiramente, nossa análise do debate entre os deputados Ronaldo Fonseca e Jean Wyllys acerca do Estatuto da Família comprova que a referenciação não é meramente uma retomada de uma entidade ou segmento linguístico do cotexto. Em segundo lugar, nossos dados revelam que os encapsuladores anafóricos são expressões referenciais de cunho discursivo que, além de resumirem uma porção precedente do texto, constroem juízos de valor sobre o mundo. Por último, percebemos que os encapsuladores anafóricos são recursos linguísticos com importante valor argumentativo, utilizados para persuadir e até mesmo manipular interlocutores.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e à Professora Dra. Márcia Helena de Melo Pereira, pela orientação durante este trabalho.

APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante e Camile Maria Botelho Regadas. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.

CONTE, M. Encapsulamento anafórico. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante e Camile Maria Botelho Regadas. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-189.

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto* - 6.ed. - São Paulo: Cortez, 2009.